

ESPAÇO URBANO E RURAL: ANÁLISE DOS RESULTADOS ACERCA DA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Josefa Márcia Barboza da Silva ¹
Núbia Monique Pereira Barbosa ²
Vitória Kelly Rodrigues ³
Jossanda Araújo Barreto de Melo ⁴

RESUMO

Nas franjas urbanas contemporâneas, nem sempre está clara a distinção entre o término do espaço urbano e o início do espaço rural. Mediante tal compreensão, o presente artigo tem como principal objetivo analisar o entendimento dos alunos acerca do espaço urbano e espaço rural, quais diferenças existem entre esses dois espaços e as questões que envolvem o êxodo rural, pois, é perceptível uma confusão conceitual, que possivelmente se dá em função do êxodo rural ser um conceito por eles considerado abstrato, requerendo ao professor de Geografia buscar e aplicar em sala de aula estratégias didáticas. Seguindo esse direcionamento, inicialmente foi introduzido o conteúdo a partir de aulas expositivas dialogada, posteriormente, como metodologia, foi solicitado a elaboração de desenhos a respeito da perspectiva dos alunos sobre esses dois meios. Essa ferramenta foi essencial para a compreensão dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental anos finais, na escola privada Centro Educacional Educação Ativa na cidade de Juarez Távora, na Paraíba, durante as aulas de Geografia. A partir disso, os alunos expressaram-se através de ilustrações opiniões sobre o espaço. Tal recurso metodológico mostra-se significativo para expressar visões acerca da temática posta em sala e gera influência para o uso em outras atividades.

Palavras-chave: Espaço rural, Espaço urbano, Desenho.

INTRODUÇÃO

O ensino de geografia presente no currículo do ensino básico consiste na leitura espacial do discente a partir dos conceitos geográficos, o objetivo do estudo da Geografia na escola é permitir ao aluno ler o mundo, ou seja, ler o espaço geográfico, as paisagens, as lógicas políticas, econômicas e culturais que conformam os territórios, as regiões e os lugares (Farias, 2014). Tais informações contribuem na formação de cidadãos críticos em seu contexto social,

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, josefa.barboza@aluno.uepb.edu.br

² Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nubia.barbosa@aluno.uepb.edu.br

³ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vitoria.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

⁴ Doutora pelo Curso em Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ajosandra@yahoo.com.br

para que a partir de tais contribuições o discente esteja apto a ter suas próprias percepções e opiniões em variados assuntos.

Durante muito tempo a percepção a respeito do espaço rural e urbano esteve voltado a ideia de um ambiente tradicional, relacionado a atividades do setor primário, enquanto o espaço urbano estava vinculado aos setores secundários e terciários. Muitas ilustrações em livros didáticos reforçam essa concepção, retratando o meio rural como um espaço natural e o urbano como o meio totalmente modificado.

Porém, é importante analisar as alterações sofridas em ambos os espaços ao longo do tempo. O espaço rural ainda é o mesmo? Ainda são espaços marcados por características geográficas totalmente distintas? Qual a percepção dos alunos a respeito de ambos os espaços? Mediante as transformações ocorridas no espaço geográfico, faz-se necessário analisar a compreensão dos alunos acerca do espaço de vivência.

Partindo desse pressuposto, esse estudo tem como objetivo analisar a maneira como os alunos do 7º ano do ensino fundamental anos finais, do Centro Educacional Educação Ativa (CEEA) descrevem e representam por meio de desenhos os espaços rural e urbano. A escolha da escola se deu a partir da experiência como docente na instituição de uma das pesquisadoras, facilitando o contato com os alunos e utilizando os debates e experiências em sala de aula.

De modo inicial, foi introduzido a turma do Fundamental Anos finais do 7º ano do Centro Educacional Educação Ativa localizada no município de Juarez Távorá-PB, os conceitos de espaço urbano e rural, bem como as atividades desenvolvidas e as alterações ocorridas em ambos os espaços. Posteriormente, foi solicitado a realização de desenhos que representasse, de acordo com a perspectiva dos alunos, suas imagens a respeito do espaço urbano e rural.

METODOLOGIA

Compreender o espaço rural e urbano de uma maneira simples é primordial para os alunos. Como afirma Lima e Machado (2021, p. 2), “para compreendermos o uso do desenho como instrumento metodológico que pode ser adotado no ensino da Geografia, partimos da concepção de que a dinâmica do espaço e o modo como se dá a manifestação das relações do ser humano sobre o meio, são os principais objetos da Geografia.” É notório que, para os alunos compreenderem toda essa dinâmica do espaço, como está se comportando o meio rural e urbano atualmente precisa-se utilizar metodologias que sejam significativas no aprendizado.

O presente estudo parte da busca em assimilar o entendimento dos alunos do Fundamental ano Finais 7º ano do Centro Educacional Educação Ativa, município de Juarez Távora – PB, a respeito dos conceitos de espaço rural e urbano, a partir de uma perspectiva crítica, buscando sair da forma convencional como geralmente é abordado em sala de aula.

As ponderações argumentadas neste artigo são resultância dos estudos sobre as concepções dos termos rural e urbano abordados em sala de aula. A metodologia empregada nesta pesquisa, terá como abordagem a análise qualitativa dos dados, segundo Andrade e Schmidt (2015, p.12): “Na pesquisa qualitativa existe uma relação entre o mundo real e os sujeitos de uma realidade, isto é, há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, não traduzido em números.”

Inicialmente, foi apresentado com o auxílio do livro didático o conteúdo sobre espaço rural e urbano, por meio de uma aula expositiva dialogada. A partir dessa aula foram debatidos quais ideias e imagens os alunos possuíam a respeito do conteúdo, de acordo com suas experiências pessoais com os ambientes. Na sequência, os discentes desenvolveram desenhos em folha A4 representando os elementos que, de acordo com suas opiniões compõem os meios rural e urbano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar a pesquisa de Marques (2015, p.97), tem-se o seguinte “[...]considera-se urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila). Segundo o IBGE, é considerada área urbanizada toda área de vila ou de cidade, legalmente definida como urbana e caracterizada por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; as áreas afetadas por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano, e aquelas reservadas à expansão urbana (1999). [...] o espaço rural corresponde a aquilo que não é urbano, sendo definido a partir de carências e não de suas próprias características.”

Assim, no que foi citado pela autora, observa-se uma visão diferente entre o urbano e rural, ao deixar claro que o meio rural nunca é visto pelas suas próprias características. Por outro lado, é possível perceber mudança nesse cenário, porque pra entender essas duas dimensões (urbano e rural) requer um pouco de cautela, já que passamos sempre por transformações, e não seria diferente com esses dois espaços, especialmente na era

globalizada, onde o capital está no centro das relações e transformações. De acordo com Jacinto, Mendes e Pehouskei (2012, p. 174):

“O processo de industrialização da agricultura tem eliminado gradativamente a separação entre a cidade e o campo, entre o rural e o urbano, unificando-o dialeticamente. Isto quer dizer que campo e cidade, cidade e campo formam uma unidade contraditória. Uma unidade onde a diferença entre os setores da atividade econômica (agricultura, pecuária e outros, em um; indústria, o comércio, etc., em outro) vai sendo soldada de um lado pela presença, na cidade, do trabalhador assalariado (bóia-fria) do campo. Aliás, as greves dos trabalhadores do campo são feitas nas cidades. De outro lado, pode-se constatar que a industrialização dos produtos agrícolas pode ser feita no campo com os trabalhadores das cidades.”

Podemos observar, através da fala dos autores, uma transformação, onde o que era separado está se tornando uma unidade. Os autores supracitados ainda afirmam que no período atual que vivemos: o técnico-científico-informacional, tem-se um avanço nas cidades do agronegócio, ou seja, vai transformando o espaço para as demandas da globalização.

Por meio da utilização do desenho é possível compreender de que modo os alunos exergam o espaço geográfico, em especial os espaços rurais e urbanos. Além disso, esse recurso metodológico torna as aulas de geografia mais atrativas aos estudantes, pois saem do tradicional ensino e os colocam como agentes atuantes durante a aula. Segundo Derdyk (2010, p.51):

O desenho, bem como o sonho, pode participar de dois níveis de leitura: podemos detectar o “conteúdo manifesto” do desenho, que seriam as imagens ali presentes no papel; e o “conteúdo latente”, que trata das mensagens subliminares, escondidinhas também ali no papel.

A partir da colocação feita pela autora é notório perceber que a utilização deste recurso vai além do simples ato de desenhar, por meio dele o aluno transmite suas ideias e desenvolve sua imaginação. O uso do desenho é uma alternativa de ensino-aprendizagem capaz de fazer o aluno pensar e criar, utilizando desse meio como ferramenta indispensável para melhor se ter um aprendizado na educação dos jovens. Segundo Andrade et al (2007), poucas vezes usufruímos dos benefícios que nossa imaginação é capaz de nos proporcionar, assim, não conseguimos olhar um mundo por uma outra perspectiva.

Dessa forma, a utilização do desenho se mostra importante para compreendermos os que os alunos entendem acerca do espaço rural e urbano, já que o desenho “é um ato inteligente de representação que põe forma e sentido ao pensamento e ao conteúdo que foi assimilado” Andrade et al, (2007, p. 2).

Dentre os conceitos que permeiam os estudos geográficos, o conceito de espaço é um dos mais estudados em sala de aula. Compreende-se o espaço como [...] algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável

de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não (SANTOS, 2008, p. 46)

Partindo do pressuposto que os alunos já possuem conhecimentos sobre o espaço geográfico, cabe ao professor buscar mecanismos de ensino-aprendizagem para que os alunos consigam compreender da melhor maneira possível o conteúdo abordado, pois

A finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes; de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações. (CAVALCANTI, 1998, p. 24).

Seguindo esse viés, é perceptível que o uso do lúdico pode ajudar na formação da criticidade dos alunos, porque o desenho desenvolve a cognição, pois “[...] o desenho é a memória visível do acontecido: fotografia mental, emocional e psíquica.” (DERDYK, 2010, p.49).

Sabido que, não podemos falar de espaço geográfico sem utilizar outro conceito da geografia que é o território, segundo Haesbaert (2004, p.1)

Desde a origem, o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de terra-territorium quanto de terreo-territor (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo – especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam alijados da terra, ou no “territorium” são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por extensão, podemos dizer que, para aqueles que têm o privilégio de usufruí-lo, o território inspira a identificação (positiva) e a efetiva “apropriação”.

Assim, é necessário que os estudantes tenham conhecimento de ambos os conceitos para que possam assimilar de forma coerente o conteúdo e consiga produzir o desenho de forma plausível. Portanto, cabe ao professor de geografia enfatizar todas essas categorias que estão presentes na disciplina para que em virtude disso os alunos possam desmistificar ideias pré existentes sobre o espaço rural e urbano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido estudo foi resultado das pesquisas e observações realizadas na Escola Educacional Educação Ativa (CEEA), localizada no município de Juarez Távora- PB, ao qual a escola oferta educação infantil fundamental anos iniciais e anos finais. A pesquisa em questão foi realizada na turma do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, durante as aulas de Geografia.

Antes de ser introduzido os conteúdos de Espaço Urbano (Figura I). e Rural (Figura II) a turma, foram solicitados aos alunos que os mesmos realizassem um desenho a respeito de suas perspectivas em relação a ambos os espaços (Figura I).

Figura I: Desenho representando o Espaço Urbano



Fonte: Acervo das autoras, 2023

Ao analisar os elementos presentes em ambos os desenhos é possível constatar que o olhar inicial dos alunos a respeito dos espaços urbano e rural ainda apresentam uma visão tradicional, onde consideram o rural como um lugar pouco desenvolvido, com a presença de animais no campo, poucas casas, e sem nenhum resquício de desenvolvimento. Já o Espaço Urbano, é representado com várias casas, asfalto, carros, prédios e poluição, conforme é representado no quadro I.

Quadro I: Elementos presentes nos desenhos

Espaço Rural	Espaço Urbano
Casas	Prédios
Rios	Casas

Animais (vacas, galinhas, cabras, bois, cavalos, passáros).	Asfalto
Árvores	Fábricas
Moinho	Shopping
Plantações	Carros

Fonte:As autoras, 2023

Por meio da utilização de desenhos, o professor oferece ao aluno um meio para que ele possa se expressar de acordo com sua visão de mundo, além de tornar as aulas de Geografia mais lúdica e atrativa aos discentes, pois aproxima o conteúdo para sua realidade.

Figura II: Desenho representando o Espaço Rural

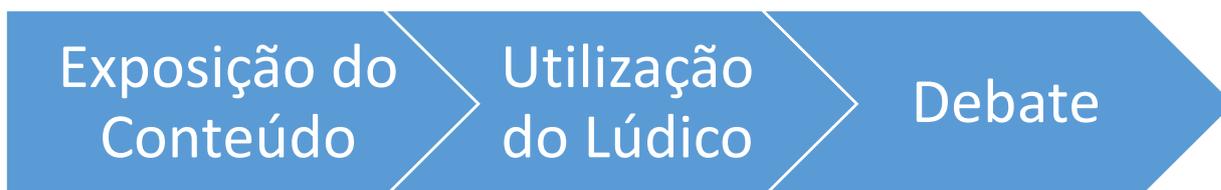


Fonte: Acervo das autoras, 2023

Além disso, o uso do desenho permite ao aluno melhorias em sua coordenação motora, desenvolvimento em suas habilidades, ocasionando o interesse nas aulas. Ao longo das aulas

foram desenvolvidos meios para que os alunos tivessem uma fácil absorção dos conteúdos (Figura III).

Figura III:



Fonte: As autoras, 2023

Dessa forma, através dos desenhos realizados pelos alunos conseguimos observar a percepção dos alunos a respeito dos espaços urbano e rural, e a partir disso, realizamos uma aula mostrando uma outra realidade, que ampliava sua visão tradicionalista dos espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi abordado ao longo da pesquisa, nota-se que a utilização dos desenhos como ferramenta para debater em sala os conteúdos de Espaço Urbano e Rural pode ser introduzido as aulas de Geografia, de modo que agrega de maneira significativa o aprendizado dos alunos, pois o coloca no centro da aula como protagonista, a partir do momento em que o conteúdo é iniciado após sua percepção do tema.

Além disso, é importante que os professores busquem meios para desmistificar a idéia já formulada na mente de muitos alunos de que a disciplina de Geografia é meramente decorativa. Ao instigular o pensamento dos alunos, é despertado o senso crítico a respeito do mundo a sua volta, a curiosidade e o interesse nas aulas, no qual tais fatores influenciam positivamente no processo de aprendizagem dos alunos.

Lecionar a disciplina de Geografia, sobretudo no Ensino Fundamental, pode se tornar um grande desafio para os professores considerando as adversidades encontradas em cada realidade escolar. Um desses desafios seria justamente tornar os conteúdos mais atrativos e que despertasse a curiosidade dos alunos nas aulas. Sendo assim, a escolha do lúdico foi essencial para transpor o conteúdo para os alunos e, também, para que eles pudessem compreender o que estava sendo passado de maneira leve e divertida.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Schmid. **Metodologias de pesquisa em geografia**. Paraná: Unicentro, p. 12, 2015.
- ANDRADE, A. F. et al. **A contribuição do desenho de observação no processo de ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2007
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.
- FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. **A formação do professor de geografia para a educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: _____ & OLIVEIRA, Marlene Macário de (Orgs.). **A formação docente em geografia: teorias e práticas**. Campina Grande: EDUFPG, 2014.
- HAESBAERT, R. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004.
- JACINTO, J.M. MENDES, C. M. PEREHOUEI, N. A. **O rural e o urbano: contribuições para a compreensão da relação do espaço rural e espaço urbano**. Maringá/ PR, 2012.
- LIMA, B.S.A. MACHADO, V. **O desenho na representação d espaço rural: contribuições para o ensino da Geografia**. Pará/ 2021.
- SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.